



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: CIFORM
Identificação: CADERNO 1 / POLÍTICA 10
Data: 05 a 11/11/2012

MAGISTÉRIO

Professores paralisam a favor do piso

Prefeituras de dez municípios não estão pagando salários. MP e Sintese entraram na Justiça

■ Os professores da rede pública paralisaram atividades na quarta-feira, 31, em protesto pela preservação da Carreira do Magistério e o pagamento da revisão do Piso Nacional da categoria. Eles realizaram um ato em frente ao Palácio Adélia Franco, chamando a atenção da sociedade para a luta deles.

No plenário da Assembleia, a deputada estadual Ana Lúcia Menezes, PT, alertou que a concretização da lei prevê “a destruição da carreira do magistério”. Primeiro porque os professores com formação superior perdem o piso salarial como referência e parâmetro para o salário, e segundo porque o professor de nível médio perde a horizontalidade da carreira.

“Para que não haja o desmonte da nossa carreira, estruturada desde 1973, a gente conclama que o Governo nos receba e seja selado um compromisso para encontrarmos uma solução para esse impasse. Pois se for posto em prática o projeto de lei, o professor terá 6,5% de aumento para este ano e toda a carreira e a vida profissional ficará comprometida”, apelou.

O sindicato da categoria - Sintese - já deu entrada numa

ação judicial no Supremo Tribunal, apontando a inconstitucionalidade da lei. Na quarta-feira, dia da paralisação, uma comissão do sindicato foi recebida pelo secretário da Casa Civil, Jorge Alberto. O Sintese quer uma audiência com o governador em exercício, Jackson Barreto, PMDB.

PREFEITURAS

De acordo com a deputada, neste final de gestão municipal, os professores estão vivenciando um problema muito sério, já que havia 19 Prefeituras sem pagar o salário dos meses de agosto e setembro. Com a intervenção do Sindicato e do Ministério Público, agora, são 10 municípios cujos professores estão com o salário atrasado.

“É uma situação desesperadora para os professores que estão sem receber os salários dos meses de agosto e setembro. São casos gravíssimos. Aquele professor que não tem outro vínculo está em desespero, em especial aqueles cujo os integrantes da família trabalham como autônomos e não têm a segurança de remuneração mensal”, alertou a deputada.

Ela acrescentou que o Sintese está distribuindo cestas básicas para alguns professores, e informou que o Ministério Público está trabalhando para resolver o problema. ■

[>] COMENTE ESTA MATÉRIA
opine@ciform.com.br